

Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 13

Romanos 12:14-14:1 Introdução

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 13 sobre Romanos 12:14-14:1, Introdução.

Paulo tem falado sobre amar e servir seus irmãos e irmãs e como a mente renovada nos leva a pensar sobre como podemos fazer isso.

Paulo agora fala sobre amar os de fora e amar não apenas qualquer estranho, mas até mesmo amar nossos inimigos, 12, 14, e depois versículos 17 a 21. Ele diz: abençoe aqueles que o perseguem, não os amaldiçoe. Ora, houve alguns outros pensadores na antiguidade que defendiam a não-retaliação e, no entanto, Jesus e Paulo vão além da simples não-retaliação.

Você não está simplesmente deixando de amaldiçoar aqueles que o amaldiçoam. Você não está simplesmente deixando de perseguir aqueles que o perseguem. Você os está abençoando, orando por bênçãos sobre eles, porque você sabe que Deus é quem está te protegendo.

Deus é quem cuida de você. E assim, você não precisa se defender. Ele está ecoando Jesus aqui, Lucas 6.28, onde você abençoa aqueles que o perseguem.

Existem algumas sociedades que realmente praticam maldições, bem, houve algumas pessoas naquela sociedade que também o fizeram, mas você pratica maldições em um sentido malévolo, não apenas, você sabe, você é um idiota, mas como se eles invocassem espíritos para amaldiçoar você. E tivemos experiência, minha esposa e eu, com alguns desses lugares. Mas uma coisa que experimentamos foi que alivia muita pressão quando dizemos, ok, seja o que for que eles digam, quero dizer, eles podem estar invocando espíritos contra nós, oramos para que Deus os abençoe.

Oramos para que Deus revele seu amor a eles. E então Deus cuida de nós porque não estamos com os olhos fixos nas maldições. Temos os olhos fixos em Deus que é fiel.

Não retribua o mal com o mal, diz Paulo em 12:17, mas leve em consideração o que todos consideram bom. Então, você sabe, há algumas coisas em termos de seu testemunho público, há algumas coisas com as quais todos concordam. Você sabe, todos concordamos que certo comportamento é bom, certo comportamento é bom.

Certifique-se de fazer essas coisas. Algumas dessas coisas, na verdade, são coisas que podem estar na cultura e que podemos não considerar tão importantes, mas a cultura as valoriza. Eles não estão errados.

Podemos fazer isso também por causa da honra de Deus. Mas especialmente com esta ideia de não retribuir o mal, as pessoas muitas vezes olham para isso e apreciam isso. Algumas pessoas vão pensar que você é fraco porque não retribui o mal, mas há força em ser capaz de não retribuir o mal.

Os estóicos disseram para não resistir. A razão para não resistir foi porque a única coisa que você realmente pode controlar é você mesmo. Você não pode controlar seu destino, não pode controlar o que as pessoas fazem com você, então não resista.

Essa era a visão estóica. Os sábios judeus às vezes apelavam à não-resistência. Obviamente, estes não são os fanáticos, mas por vezes apelaram à não resistência.

E você tem isso no Antigo Testamento, Levítico 19:18, com o amor ao próximo, também não retribua o mal, Levítico 24:29. Esperamos em Deus pela vindicação, Provérbios 20:22. Esta às vezes foi difícil para mim, a ideia de amar seus inimigos e abençoar seus inimigos. Até abençoá-los às vezes era mais fácil do que amá-los. Mas depende de quais inimigos.

Depois que escrevi um livro sobre milagres, surgiram alguns ateus na internet. Agora nem todos são ateus. Alguns ateus, é só isso que eles pensam.

Mas havia alguns ateus que na internet eram muito hostis. Existem alguns cristãos na internet que também são muito hostis, que não observam o que Paulo diz aqui. Mas de qualquer forma, esses ateus estavam fazendo parecer que Keener era tão estúpido que realmente acreditava nessas coisas.

Bem, o livro deveria mostrar que eu tinha bons motivos para acreditar nessas coisas, se você lesse a argumentação. Mas de qualquer forma, eu os amei. Eu era ateu.

Eu entendi e não estava zangado com eles. Mas havia um grupo que eu realmente não amava, e isso se devia a algumas coisas que tinha visto no norte da Nigéria. Isso foi antes de alguém falar sobre o Boko Haram.

Isto aconteceu no final dos anos 90, quando alguns jihadistas matavam cristãos, bem como muçulmanos moderados. Mais tarde, alguns dos cristãos mais jovens começaram a retaliar. Era isso que os jihadistas queriam, fazer com que as pessoas lutassem entre si.

Mas eu tinha alguns amigos que estavam há três dias numa igreja sitiada com um cadáver e sem água. Coisas assim me fizeram, você sabe, eu amo meus irmãos e irmãs de lá. Passei três verões ministrando lá.

Eu realmente tive dificuldade em amar os jihadistas. Isso não quer dizer, quero dizer, que ainda temos que trabalhar por justiça. Ainda temos que trabalhar pela paz.

Temos que trabalhar para, você sabe, esforços policiais ou, às vezes, esforços militares para trazer a paz. Pelo menos essa é a minha opinião. Eu não quero, bem, eu não deveria entrar no pacifismo e apenas na guerra agora.

Mas, de qualquer forma, não me deixe entrar nisso. Mas esta questão de amar os seus inimigos, a minha esposa e eu íamos ensinar aos pastores na Costa do Marfim depois da guerra sobre paz e reconciliação. E aí a questão não eram os jihadistas.

Foi um conflito étnico, um conflito regional. Mas eu estava a meio caminho do Atlântico neste voo. Minha esposa estava dormindo e eu estava lutando comigo mesmo.

Eu não senti isso. Não achei que pudesse ensinar isso direito e amar seus inimigos. E o Senhor estava me convencendo.

É porque eu não amava meus inimigos. Eu não amava essas pessoas. Eu não estava orando por eles.

Eu simplesmente era como se eu estivesse bravo com eles. E isso teve que ser resolvido primeiro, porque se eu fosse chamar outras pessoas em situações muito difíceis para amarem seus inimigos, então eu teria que amar pessoas que eu considerava como minhas inimigas também. Caso contrário, eu seria um hipócrita e não experimentaria a mesma bênção de Deus ao ensinar a mensagem.

Agora, em contraste com isso, alguns anos antes, durante uma época em que algumas pessoas protestavam em Kaduna, querendo a lei da Sharia, e depois alguns cristãos vieram de Kuf e Bashan, do sul do estado de Kaduna, e estavam a ter um protesto pacífico. dizendo, não, não queremos uma lei Sharia que cubra todo o estado. E começaram a ser mortos a tiros por pessoas que tinham armas semiautomáticas e assim por diante. E eu e um dos meus alunos que era do estado de Kaduna ouvimos falar disso.

E pelo que ouviu, ele pensou que sua esposa, seus irmãos e seu primo haviam participado desse protesto. E seu primo foi morto. E ele não sabia se seus irmãos e sua esposa ainda estavam vivos.

E estávamos orando juntos. E eu estava orando para que Deus defendesse a honra de seu nome. E pensei que rezei muito bem.

Mas então Sunday Agung, meu aluno, que não sabia se sua esposa e seus irmãos estavam vivos, ele orou: Deus, por favor, perdoe essas pessoas que fizeram isso e mostre-lhes o seu amor porque elas não têm esperança sem você. E tive vergonha de mim mesmo e sabia que estava na presença de um homem de Deus. E domingo fez seu doutorado. em Fuller.

Ele está agora trabalhando pela reconciliação étnica e pela paz na faixa intermediária da Nigéria. Bem, 12:18, estejam em paz com todos, diz Paulo. Ele tem falado sobre paz.

Isto é paz relacional. Mas esteja em paz com todos no que depender de você. 12:19, não se vingue.

Deixe um lugar para a ira de Deus. Bem, no que depende de você, às vezes não podemos evitar. As pessoas querem lutar contra nós.

Mas muitas vezes podemos fazer, podemos fazer o que podemos fazer. Tive um conflito com um colega professor em uma escola anos atrás, onde alguns professores entravam em algumas aulas e diziam coisas como Deus não existe. Mesmo que não acreditassem, eles só queriam bancar o advogado do diabo.

Mas eles, você sabe, o diabo tem defensores suficientes. Eles deixaram isso na corte do diabo e nunca, você sabe, nunca tentaram esclarecer isso. E alguns deles disseram, bem, eu tive um que realmente não acreditava que Jesus ressuscitou dos mortos.

Este foi um seminário. Ele não acreditava que Jesus ressuscitou dos mortos. Ele não acreditava que jamais seríamos ressuscitados dentre os mortos.

Acho que ele não acreditava na vida após a morte, pelo que me lembro. Na verdade, ele era pastor de uma igreja de mil membros. Mas, você sabe, ele não disse essas coisas na igreja.

Na verdade, ele e eu éramos bons amigos. Mas havia outro professor onde estávamos meio em desacordo sobre as coisas que ele estava dizendo para seus alunos e alunos vinham e diziam, sim, ele, em sua aula sobre um assunto completamente diferente, ele disse, não acredite em nada Craig Keener diz em suas aulas. Ele não sabe do que está falando, embora eu estivesse ensinando na minha disciplina e não na disciplina dele.

Mas mesmo assim. E então eu precisava me manter firme porque os alunos dependiam de mim para dar a eles, sabe, pelo menos o outro lado. Mas, ao mesmo tempo, também comecei a orar sobre o provérbio que diz que o Senhor pode fazer com que até os seus inimigos fiquem em paz com você.

E nós realmente nos tornamos amigos. Mas também tive que observar o que diz o provérbio sobre o justo que cede diante do ímpio é como um poço poluído. Então, eu provavelmente não teria apreciado essa comparação.

Mas, de qualquer forma, acabamos nos tornando amigos. E os alunos também ficaram bem, o que fez parte da minha oração. Mas não, não se vingue.

Não estou dizendo que sempre funciona assim, mas não se vingue. Deixe um lugar para a ira de Deus, versículo 19. Em outras palavras, se você não se vingar, Deus cuidará disso.

Se você se vingar, é como diz em Mateus, capítulo seis. Bom, se você sabe, você, você, você ora para que outros te vejam, você dá sua caridade para que outros te vejam, você sabe, você faz isso como se Deus não estivesse olhando. Você já tem sua recompensa.

E Provérbios fala sobre, bem, você sabe, não, não se alegre quando seu inimigo tropeça, para que o Senhor não veja isso e, você sabe, diga, bem, deixe-me ajudar essa pessoa a se levantar. Deixe um lugar para a ira de Deus. Ele cita Deuteronômio 32, versículo 35.

Bem, ele realmente gosta de Deuteronômio 32. Ele vai voltar a isso no capítulo 10 e versículo 19 e no capítulo 15, versículo 10. Então, ele vai citá-lo algumas vezes nos capítulos seguintes ou no capítulo anterior, ele já citei 10h10, 19 antes e 15h10 depois.

Não se vingue, deixe lugar para a ira de Deus. Acho que ele voltará a esse ponto nos versículos seguintes. Agora, isso não quer dizer que devemos querer que eles recebam a ira de Deus, mas de qualquer forma, da forma como ele diz, 12:20 a 21, ele está citando Provérbios 25:21 a 22.

Se o seu inimigo estiver com fome, alimente-o. Se o seu inimigo estiver com sede, dê-lhe de beber. Ao fazer isso, você amontoa brasas sobre suas cabeças, sobre suas cabeças.

Bem, as pessoas interpretaram isso de várias maneiras e, às vezes, de maneiras que parecem mais agradáveis, como se você não estivesse realmente tentando colocá-las em mais problemas. Mas parece-me que a questão é que, idealmente, queremos conquistá-los para se tornarem amigos. Queremos acabar com a inimizade.

No entanto, se eles não mudarem, se permanecerem maus, se permanecerem hostis, isso estará amontoando brasas sobre eles, ou seja, eles sofrerão um julgamento pior por isso. Mas o objetivo no versículo 21 é transformar seu inimigo em amigo. É conquistá-los para o caminho certo.

Na verdade, conheço pessoas que fizeram isso por pessoas que eram suas inimigas e que as procuraram. Na verdade, quando a minha mulher era refugiada durante a guerra, houve alguém que foi capturado e considerado espião num país diferente. Olhando para as evidências, acho que ele provavelmente não era realmente um espião, mas diziam que era um espião.

Ela o conheceu porque foi forçada a traduzir para a resistência porque conhecia mais de um idioma. Ele falava inglês. Este era um país de língua francesa do qual ela fazia parte.

Ela era bilíngue, bem, na verdade, quintilíngue . Então ela teve que traduzir o que ele estava dizendo. Bem, depois que não obtiveram nenhuma informação dele porque ele não tinha nenhuma, mas ainda pensaram que ele era um espião, espancaram-no e depois o deixaram ir.

Mais tarde, ela estava preparando alguma comida. Eles mal tinham comida suficiente para si mesmos, mas ela o viu, e ele estava com fome, e ela o alimentou. A partir de então, ele viria e eles sacrificariam um pouco da comida para cuidar dele também.

É assim que devemos ser como cristãos. Quero dizer, de qualquer maneira, não foi a guerra dela. Ela não queria a guerra, mas mesmo nos casos em que temos sentimentos fortes e divergências fortes, precisamos de chegar às pessoas e mostrar-lhes amor.

Poderíamos dar muitos exemplos de quando os cristãos fizeram isso e, infelizmente, há também muitos exemplos de quando os cristãos não o fizeram. Às vezes, pseudo-cristãos, mas às vezes pessoas que pensam que o nome do Senhor é melhor defendido por meios humanos e esquecem o que nos é dito aqui sobre amar os nossos inimigos. Capítulo 13, versículos 1 a 7. Bem, não necessariamente que Roma fosse inimiga dos cristãos.

Mais tarde, sob Nero, eles foram perseguidos, mas neste momento Nero não estava perseguindo os cristãos. Ele ainda estava sob a influência de Sêneca e Burrus quando Paulo escreveu esta carta. Romanos 13, 1 a 7, fala sobre submeter-se ao estado.

Assim, continua a ideia dos versículos 14 a 21 do capítulo anterior sobre relações com estranhos. A submissão ao estado era um tema comum na antiguidade.

Freqüentemente, era tratado junto com relacionamentos familiares ou outros, quando filósofos ou oradores moralistas tratavam do assunto.

Os estóicos e outros falaram muito sobre isso. E foi também um problema para grupos minoritários no império, como o povo judeu. Obviamente, não era algo em que os zelotes e outros revolucionários, que em breve liderariam uma revolta contra Roma, estivessem a pensar.

Mas certamente o povo judeu em Roma pensou nisso. Bem, não queremos ter uma má reputação aqui. Não queremos ser expulsos da cidade novamente.

Então, eles frequentemente falavam sobre, bem, como podemos funcionar nesta sociedade mais ampla? Agora, também precisamos ter em mente que quando as pessoas escreveram sobre este tema, era um princípio geral que pressupunha a benevolência do Estado. Não era recomendar o mal, fazer o mal sob comando do Estado. Não é recomendável apoiar os nazistas se você estiver na Alemanha, onde eles assumiram grande parte da igreja.

Mas houve aqueles que faziam parte da igreja confessante, como Dietrich Bonhoeffer, que disse: não, vamos defender o que é certo. Não faremos parte disso. Ou se você estivesse em Uganda e Idi Amin estivesse dando ordens para matar pessoas ou algo assim, é um princípio geral.

Não está dizendo sempre. E isso é algo que alguns teólogos como Karl Barth ou este teólogo suíço que estava lidando com a história da salvação, Oskar Coleman, e outros, após a Segunda Guerra Mundial, receberam algum aviso sobre como não seguir esta passagem. Mais uma vez, na África do Sul, na época do apartheid, havia pessoas que usavam esta passagem de forma errada.

E havia outros que diziam, não, isto não é lealdade absoluta ao Estado. Mas, por outro lado, esta ainda é uma boa mensagem para nós em circunstâncias normais, onde precisamos de respeitar aqueles que estão em posição de autoridade e mostrar o devido respeito pelo Estado, qualquer que seja o Estado. Quer o Estado seja a China, quer o Estado seja a Rússia, quer o Estado seja os Estados Unidos, quer seja a Bolívia ou o Chile, ou qualquer que seja o Estado, se somos cidadãos dessa nação, precisamos de ser respeitosos para com o nosso governo.

A configuração. Era importante evitar escândalos. Fale sobre minorias.

A comunidade judaica era uma minoria. Os cristãos eram certamente uma minoria. Alguns dos seus líderes, pelo menos, foram expulsos no ano 49.

Eles enfrentariam acusações falsas e mortais no ano 64, menos de 10 anos depois que Paulo escreveu esta carta. Nero ainda não estava assassinando cristãos, mas

manter a reputação no que depende de nós, ter paz com todos no que depende de nós, foi uma ideia muito boa. E Paul sabia disso, embora provavelmente não soubesse exatamente o que estava por vir.

O povo judeu em Roma tinha laços estreitos com a Judéia, mas depois da revolta na Judéia no ano 66, eles não gostariam de ser associados a isso. Então, isso foi verdadeiramente sabedoria. E não é apenas sabedoria para este cenário, mas este cenário certamente convidou este tipo de discussão.

Paulo fala aqui de alguns dos benefícios do governo e de alguns dos benefícios da sociedade organizada. Deus é soberano sobre os governantes. Lemos sobre isso no Antigo Testamento.

Ele transforma o coração de um rei onde ele quer. Na verdade, estávamos usando isso em oração quando estávamos tentando fazer com que nossa filha pudesse imigrar para ficar conosco. A própria cruz indicava a injustiça romana.

Quero dizer, só de pensar na cruz, bem, você sabe que foi um ato de injustiça. Portanto, no cerne da fé cristã está o reconhecimento de que houve injustiça no Império Romano. Sabemos que os tribunais favoreceram os ricos.

Na verdade, logo depois disso, provavelmente no século II, foi escrito no direito romano, assim como foi frequentemente escrito nas coleções jurídicas antigas ou orientais. Sua punição dependia de sua classe social. Mas os tribunais normalmente favoreciam os ricos.

Os ricos poderiam processar os pobres se precisassem e conseguir o que queriam. Pobre gente, não se pode arrastar uma pessoa rica ao tribunal. Não funcionaria.

Os juízes eram todos da classe mais rica e assim por diante. Então, houve injustiça. Mas, de um modo geral, o domínio romano proporcionou estabilidade.

Forneceu mais justiça do que a anarquia ou governos piores. Na verdade, protegeu Paulo em Corinto, de onde Paulo está escrevendo isso. Isso o protegeu em Corinto anteriormente.

Isso também irá protegê-lo mais tarde, após esta carta. O domínio romano proporcionou um amplo local para comércio e comunicação no império. Então, houve benefícios dessa sociedade organizada.

E um dos deveres era que você pagaria impostos, não apenas os impostos que você gostasse, mas você pagaria impostos. O imposto sobre a propriedade do império era de cerca de um por cento. E também havia um imposto por cabeça, que

naturalmente, proporcionalmente, era muito mais pesado para os pobres do que para os ricos.

Você também tinha muitos impostos locais. É daí que viriam os impostos mais pesados e as taxas alfandegárias. Mas então havia os grãos que eram enviados do Egito e certos lugares eram tributados de forma mais pesada.

A utilização das receitas fiscais foi utilizada para uma administração provincial esquelética, um nível muito pequeno de administração provincial. Eles foram usados para estradas romanas e construídos para exércitos, mas todos lucraram com eles. Mas também foram usados para exércitos que poderiam ser usados para reprimir e conquistar pessoas, e tinham sido usados dessa forma no passado e seriam usados dessa forma na revolta da Judéia, da perspectiva da Judéia.

Eles foram usados para construir templos imperiais. Paulo não disse que vocês, cristãos, apenas pagam impostos pela parte com a qual concordam. Você sabe, pode haver maneiras pelas quais existem impostos em que o governo usa o dinheiro de maneiras com as quais não concordamos.

Paulo não diz que você pode reter essa quantia de seus impostos. Não quer dizer que não haja lugar para a desobediência civil. Novamente, falamos sobre isso há alguns momentos em casos extremos, mas não era apropriado para este movimento minoritário cristão.

Eles realmente não têm voz no governo para fazer isso. Pouco antes de Paulo escrever, alguns impostos em Roma suscitaram controvérsia significativa. Também os não-cidadãos, como os crentes judeus que tinham sido expulsos de Roma e que tinham regressado recentemente, também tinham impostos que os cidadãos romanos não tinham de pagar.

Tributo. É por isso que ele diz no versículo seis, você presta homenagem. Bem, Paul não teve que pagar.

Ele era um cidadão romano. Acho que em tudo isso, quero dizer, esse era um tema comum, mas acho que a linguagem dele provavelmente está ecoando especialmente o que Jesus ensinou. Dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Bem, qual era o de César? Bem, por exemplo, esta moeda tem a imagem e a inscrição de César. Dê a Deus o que é de Deus. Bem, o que traz a imagem de Deus? Dê a Deus você mesmo.

No versículo sete, ele também diz: dai honra a quem é devida honra. Houve, a maioria das nações fez sacrifícios e ofereceu incenso à imagem do imperador. A Judéia estava isenta disso.

Eles eram simplesmente obrigados a orar pela saúde do imperador e oferecer sacrifícios em nome do imperador. Quando os revolucionários assumiram o controle do templo, quero dizer, eles poderiam ter sido perdoados por muitas coisas, mas quando cortaram os sacrifícios em nome do imperador, isso foi uma declaração de guerra contra Roma. Então era esperado que isso acontecesse.

Nas sinagogas, você poderia orar pelo estado e isso também é recomendado em 1 Timóteo, capítulo dois. Oramos pelos nossos líderes e isto provavelmente deveria ser dito por aqueles de nós que vivem em democracias. Não diz apenas para orar por aqueles em quem votamos, mas por quem quer que esteja em posição de autoridade, precisamos orar por eles, orar e orar pelo bem-estar da nação da qual fazemos parte.

Ore pelo bem-estar, diz Jeremias, do lugar onde você foi exilado. E primeiro Pedro nos retrata como exilados numa terra estrangeira. Pertencemos ao mundo vindouro, mas vivemos neste mundo e, como estrangeiros residentes, também devemos trabalhar para o bem do mundo em que vivemos.

Então, o coração da ética, ele aborda nos versículos de oito a 10, o coração da ética é o amor. Este clímax é 12:9 até 13:7. Tenha em mente que vimos isso ao longo da carta aos Romanos. Os cristãos romanos estão divididos quanto à lei.

Paulo diz que o cerne da lei é amar uns aos outros. Então, todas as coisas que ele disse até agora sobre honrar uns aos outros acima de nós mesmos, honrar aqueles que têm autoridade, cuidar de nossos vizinhos, mesmo aqueles que são inimigos, e amá-los. Todas essas coisas se resumem em amar o próximo.

Agora, às vezes, algumas dessas coisas entram em conflito umas com as outras em questões de detalhes, mas o coração, o princípio disso, do amor, é o que pode nos guiar em como devemos sempre tentar servir os outros e amar os outros e, às vezes, tentar trabalhar em como descobrir algumas das coisas em uma escala maior que não sabemos exatamente como fazê-las se encaixarem. Este foi o comando mais alto. Alguns professores judeus neste período, e na verdade anos antes disso, na época de Jesus, lemos sobre isso em fontes judaicas, bem como, bem, os Evangelhos são fontes judaicas, mas em outras fontes judaicas, bem como nos Evangelhos, fontes judaicas não-cristãs, bem como fontes judaicas-cristãs, que este foi um grande debate entre os fariseus neste período.

Qual é o maior comando? Muitos pensaram que honrar seu pai e sua mãe era o maior mandamento. Cerca de uma ou duas gerações depois disso, o Rabino Akiba diz que amar o próximo como a si mesmo é o mandamento mais elevado. Bem, Jesus disse em Marcos capítulo 12 que amar a Deus com tudo que há em você é primeiro, e depois disso, o segundo é amar o próximo, e ele poderia conectar esses dois por

meio do princípio hermenêutico judaico de Gezer HaShavah , conectando o dois textos.

Eles começam da mesma maneira. Vaya havta , você deve amar. Bem, havia muitas pessoas na antiguidade que valorizavam o amor, que pensavam que era uma coisa boa, mas este é o único movimento na antiguidade onde esse era o ensinamento central, como o estilo de 1 Coríntios 13.

Vocês têm isso, Jesus diz isso em João 13 de uma maneira diferente, falando uns com os outros, um novo mandamento que eu lhes dou, que vocês amem uns aos outros como eu os amei. É assim que todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem como eu os amei. Agora, Levítico 19.18 já dizia: ame o seu próximo como a si mesmo.

Portanto, amar uns aos outros não era um mandamento novo. O que tornou isso um novo mandamento foi amar uns aos outros como eu amei vocês, a ponto de dar a vida uns pelos outros. Marcos capítulo 12, Mateus 22, Lucas capítulo 20, Jesus fala sobre isso, sobre amar o próximo, mas em Tiago capítulo 2, a lei real é amar o próximo como a si mesmo.

Gálatas capítulo 5, Paulo revisita esta questão novamente quando fala em Gálatas 5:14, que é isso que resume tudo. Isto é amar o próximo como a si mesmo e ele continua falando sobre andar pelo espírito e assim por diante. Bom, também está aqui, funciona como um resumo da lei, que se enquadra no que vemos.

Jesus também disse em Mateus capítulo 22, versículos 39 e 40, amar o próximo como a si mesmo. Se você cumprir esses dois mandamentos que ele acabou de mencionar, amar a Deus e amar o próximo, isso é toda a lei. Houve outro professor judeu que disse algo semelhante a isso, pelo menos isto é, ele tem a reputação de ter dito algo assim.

Acho que está no Talmud no Tractate Shabbat, onde Hillel era um sábio muito respeitado. Isso pressupõe que a tradição foi preservada corretamente sobre o que ele disse aqui, mas Hillel foi questionado se ele poderia ensinar toda a Torá ficando em um só pé. E a resposta dele foi: não faça aos outros o que você não quer que façam com você.

Essa é toda a Torá. E Jesus disse algo assim em Mateus capítulo 7 e versículo 12. Mas aqui ele também usa isso para amar a Deus e amar o próximo.

Esse é o resumo da lei. E esse é o cerne da lei. Miquéias, Deuteronômio e outros textos às vezes fornecem resumos do cerne da lei.

E os seguidores de Jesus, o movimento cristão de Paulo a Tiago, compreenderam amplamente que o amor era o cerne da ética cristã. E foi isso que Jesus nos demonstrou quando, como Paulo disse alguns capítulos antes, deu a vida por nós. Deus demonstrou seu amor por nós através da morte de Jesus.

13:8, nenhuma dívida exceto amar uns aos outros. As dívidas eram um problema sério na antiguidade. Os empréstimos privados romanos geralmente cobravam juros de cerca de 12%, embora, como mencionei, houvesse uma pessoa, em um caso muito excepcional, que cobrou juros de 50% de uma cidade inteira porque sabia que eles estavam desesperados.

As dívidas eram um grande problema na antiguidade. E mencionamos isso antes. E também é desencorajado no Antigo Testamento, se você não precisa fazer isso, Provérbios 22:7, o que toma emprestado se torna servo do que empresta.

Mas há uma dívida que todos temos uns com os outros porque Deus nos amou. A forma como devemos retribuir isso é amando a Deus, mas também amando uns aos outros. Devemos isso um ao outro.

E então Paulo dá exemplos de como o amor cumpre a lei. E dos cinco mandamentos da lei, os cinco mandamentos dos 10 mandamentos que dizem respeito especificamente ao próximo em Êxodo 20, 13 a 17, você tem um adicional que pode ser tanto a palavra de Deus quanto a palavra humana, dependendo de sua aparência. Nisso. Mas ele cita quatro dos 10 mandamentos apenas para dar exemplos do que ele quer dizer.

Bem, então ele chega a algo que mencionei que estava por vir, 13:11 a 14, onde ele convoca seus ouvintes a despertarem do sono. Os escritores antigos costumavam usar o sono em sentido figurado. Eles também o usaram literalmente, é claro, mas muitas vezes usaram-no figurativamente.

Uma maneira que eles usaram figurativamente foi para se referir à morte, mas não é assim que ele usa aqui. Além disso, às vezes é usado figurativamente para não prestar atenção ou não ficar de guarda e não estar vigilante. E a vigilância era considerada muito importante, não apenas na cultura mais ampla e não apenas nos guardas noturnos que eram usados em muitos lugares.

Mas Jesus usa isso para falar sobre estar pronto para o seu retorno. Marcos 13:36, ele usa isso. Paulo a usa novamente em 1 Tessalonicenses 5, versículos dois a oito.

E vou comparar alguns com isso no próximo slide, onde ele fala sobre estar acordado e sóbrio. Outros podem estar bêbados ou dormindo à noite, mas o dia do Senhor virá como um ladrão durante a noite. Portanto, esteja acordado, esteja vigilante, esteja pronto.

Não se trata de aconselhar literalmente a insônia física, mas apenas de estar vigilante. Efésios 5:14, dirige-se ao povo da luz, diz. Diz: levante-se, durma, levante-se dentre os mortos e Cristo brilhará sobre você.

E está evocando Isaías 52:1, desperte, desperte, vista-se de força, Sião, ao qual veremos alusão muito em breve. E Isaías 60.1, levante-se, brilhe porque a sua luz chegou e a glória do Senhor nasceu sobre você. Paulo escreveu 1 Tessalonicenses muito antes de escrever Romanos 13.

E então, vamos olhar para isso, mesmo que os romanos não pudessem mudar, vamos olhar para isso apenas para ter certeza de que entendemos as exortações de Paulo. Paulo fala de estar acordado. Ele fala de estar alerta.

Em 1 Tessalonicenses, a noite está quase acabando. Ele fala do dia do Senhor vindo como um ladrão durante a noite. Atos noturnos, incluindo folia, embriaguez, excessos sexuais.

Lá ele fala de atividades noturnas, sono, que não é problema, e embriaguez. O dia está próximo. O dia surpreenderá aqueles que estão na escuridão.

Iluminando, bem, em 1 Tessalonicenses, os filhos da luz e do dia. Vestindo a armadura de luz em Romanos 13, 1 Tessalonicenses 5, a couraça da fé e do amor, e o capacete da salvação. A salvação está próxima, 13:11, e Deus nos destinou para a salvação, não para a ira em 1 Tessalonicenses 5:9. Bem, você junta isso e fica claro, se já não estava claro, que o motivo pelo qual ele está falando sobre estar acordado é que devemos estar aguardando o retorno do Senhor.

A salvação está mais próxima agora do que quando acreditamos pela primeira vez. Quero dizer, é meio óbvio que o tempo agora é mais tarde do que era antes, mas ele está usando isso para exortá-los a estarem prontos para o retorno do Senhor. E quando ele está falando sobre salvação, Paulo muitas vezes usa isso em termos do presente ou do passado, você sabe, o que Deus fez por nós, mas ele também usa isso às vezes para o futuro, como ele está falando aqui.

A salvação está se aproximando. Capítulo 5 e versículo 9, seremos salvos da ira por meio dele. Isso também está em 1 Tessalonicenses 5, seremos salvos da ira através dele.

Ira referindo-se à mesma coisa que ele falou em Romanos 2, versículo 5, o dia da ira, a revelação do julgamento justo de Deus, o dia do julgamento. Todos nós, como crentes, ao longo da história, somos salvos disso pelo que Cristo fez por nós. Romanos 5.9, seremos salvos da ira através dele.

5:10, seremos salvos pela sua vida. Temos o futuro passivo novamente no capítulo 10, versículos 9 e 13, quem invocar o nome do Senhor será salvo. A mesma ideia futura, 1 Coríntios 3:15, seremos salvos.

1 Coríntios 5:5, onde ele fala sobre entregar esta pessoa a Satanás para a destruição de sua carne, para que seu espírito seja salvo no dia do julgamento e assim por diante. A ideia é finalmente salva. Então, ele diz, vista a armadura de luz, 13.12. Bem, a imagem realmente se encaixa quando ele fala sobre acordar, porque depois que você acorda, você tende a vestir suas roupas, embora a maioria dos camponeses da Judéia realmente dormisse, a maioria dos agricultores pobres da Judéia dormisse com suas roupas, suas vestimentas internas. com certeza, e então você colocaria a roupa exterior quando quisesse, bem, na verdade, se estivesse frio, você dormiria com a roupa exterior, você a usaria como cobertor.

Mas de qualquer forma, desperte, vista suas roupas, e você terá essa imagem também lá em Isaías 52.1. acorde, Sião, vista-se. Agora, essa imagem de estar vestido com virtudes ou de estar vestido com algo positivo, você a tem em outro lugar na literatura antiga e está incluída no Antigo Testamento. Agora, nem todos os itens a seguir você tem na tradução para o inglês, você os tem na tradução grega, mas Juízes 6:34, onde o espírito vestiu Gideão para liderar, 1 Crônicas 12.18, o espírito vestiu Amasai para seguir em certo sentido, para proclamar publicamente a lealdade a David.

2 Crônicas 24:20, o espírito vestiu Zacarias, filho de Joiada, para profetizar. Em alguns outros textos judaicos, Pseudo-Philo 27:9-10, o espírito vestiu Kinas para a batalha, antiguidades bíblicas de Pseudo-Philo. A questão é muito semelhante a ser cheio do Espírito, capacitado pelo Espírito.

Bem, no versículo 14, ele vai falar sobre revestir-se do próprio Cristo. Ele vai vestir toda a armadura de Deus, como Efésios 6 fala, usando algumas imagens da armadura de Deus em Isaías 15:9, eu acho que é. Mas aqui vestimos o próprio Cristo e, dessa forma, vestimos a armadura de luz.

Bem, a imagem da armadura. O povo judeu esperava uma batalha do fim dos tempos, e ele está falando sobre o fim dos tempos, mas talvez mais relevante aqui para as imagens precisas, os filósofos muitas vezes falavam figurativamente de batalhas, batalhas contra as paixões e batalhas contra falsas ideologias. Se você quiser obter mais detalhes sobre o pensamento de Paulo sobre a armadura, 1 Tessalonicenses 5:8, e depois de uma forma mais desenvolvida em um ponto posterior em Efésios 6:10-18. Estou incluindo um pouco mais lá.

Você poderia reduzir para 13-17, mas em qualquer caso, poderíamos conversar mais sobre isso. Mas ele não usa a imagem sempre da mesma forma. Quero dizer, em 1

Tessalonicenses 5.8, é a couraça da fé, enquanto em Efésios 6, é a couraça da justiça, o escudo da fé para apagar os dardos inflamados do maligno.

Os exércitos romanos eram muitas vezes considerados invencíveis, desde que não rompessem as fileiras, e marchavam para frente porque teriam esses escudos retangulares na frente deles, e se usassem uma formação de tartaruga, a segunda fileira atrás deles colocaria os escudos retangulares. escudo cobrindo sua própria cabeça e a da pessoa à sua frente, e assim as flechas simplesmente atingiriam os escudos, e se houvesse flechas flamejantes, os romanos teriam seus escudos prontos para que as flechas simplesmente saíssem. Mas Paulo não desenvolve muito a imagem aqui. Ele está apenas mencionando isso brevemente.

Ele também fala da noite. É hora de festas bêbadas. É uma época de atos secretos, quando as pessoas fazem coisas que não querem que outras pessoas saibam.

Mas não deveríamos viver como pessoas da noite. Deveríamos viver como pessoas do dia porque reconhecemos que o Senhor está vindo. Não aconteceu tão rapidamente, sem dúvida, como Paul esperava.

Então, novamente, a plenitude dos gentios também ainda não havia chegado, e a transformação do povo judeu, as coisas que ele provavelmente esperava que acontecessem muito em breve, e se realmente estamos ansiosos pela volta do Senhor, bem, Deus é soberano, e Deus em seu plano soberano nos deu um papel a desempenhar nisso, e Deus pode estar tocando você soberanamente para despertar seu coração para perceber que precisamos ter certeza de que a plenitude dos gentios realmente entre, que o os povos do mundo ouvem as boas novas, e isso é parte do que significa estar desperto, ter a visão de Deus, ter a perspectiva eterna de Deus sobre o que realmente importa à luz da eternidade. Bem, parte dos relacionamentos vai além dessas declarações muitas vezes gerais que Paulo tem feito. Tudo se resume a algumas coisas que na verdade eram questões pelas quais as pessoas estavam brigando na igreja e no reino.

Você sabe, quando dizemos, seja legal com todos, as pessoas em nossas congregações dirão, sim, isso é uma coisa legal de se dizer, e você diz, então pare de focar contra essa pessoa. Bem, então estamos chegando um pouco perto demais de casa, certo? Você realmente não precisa chamar alguém quando faz isso, mas Paulo não especifica quem está fazendo o quê, mas ele aborda as questões que são realmente um problema entre os crentes em Roma. Romanos 14, versículos 1 a 23.

Precisamos respeitar uns aos outros e precisamos respeitar as diferenças uns dos outros em questões secundárias. Já falamos sobre isso antes, e aí está o cerne do evangelho, e Paulo continua voltando ao cerne do evangelho, e precisamos continuar voltando ao cerne do evangelho. É isso que nos torna um só corpo em Cristo.

Existem questões secundárias em que temos algumas divergências, às vezes até na forma como nos comportamos. Precisamos deixar que as questões primárias, como amar uns aos outros, nos guiem nas questões secundárias. Aceitar ou acolher uns aos outros é certamente uma questão primordial.

Excluindo Filemom 17, Paulo usa em suas cartas pros lumbano , aceitar ou receber, apenas três vezes, e essas três vezes estão todas nesta seção. 14:1, ele abre a seção. 14:3, ainda no início da seção, e então em 15:7, no final da seção, na verdade vai além de onde o capítulo quebra.

Então isso enquadra sua discussão sobre os costumes alimentares nos dias sagrados, ou seja, ok, essas são as questões com as quais você está lutando, mas precisamos que o cerne disso seja: não julguem uns aos outros, acolham uns aos outros, aceitem um outro. 15:7, então recebam uns aos outros, assim como Cristo também os acolheu para a glória de Deus, e os versículos seguintes em 15:8 a 12 são textos sobre acolher uns aos outros, especificamente textos sobre judeus e gentios adorando a Deus juntos. Portanto, o ponto em 14:1 até 15:7 é que judeus e gentios deveriam acolher uns aos outros.

Esse era o problema na igreja em Roma. É claro que há nisso uma dimensão histórica de salvação, mas há também um princípio de que quaisquer que sejam as nossas divisões, especialmente as divisões étnicas e culturais, precisamos de nos acolher uns aos outros. Precisamos de nos reconciliar, ou como alguém me disse recentemente, não vou falar de reconciliação étnica, vou falar de conciliação étnica.

Não tenho o re-prefácio porque não creio que tenhamos sido conciliados para começar. Então, de qualquer forma, este capítulo trata muito dos costumes alimentares. A maior parte de Romanos 14 trata disso, e havia muitos costumes alimentares diferentes.

Entre as seitas filosóficas gregas, os pitagóricos eram conhecidos por evitarem a carne porque pensavam, acreditavam na reencarnação, e acreditavam que a carne tinha alma, e os animais tinham alma, e também o feijão. Eles acreditavam que o feijão também tinha alma, como dava para perceber pelo fato de que, depois de comê-lo, a carne ficava meio pesada, difícil de digerir. Então, com o feijão, você teria gases depois, e eles disseram que essa é a alma do feijão saindo, e eles acreditavam nisso tão fortemente que quando algumas pessoas estavam perseguindo alguns pitagóricos, pelo menos como diz a história, eles estavam fugindo, estavam fugindo, e chegaram a uma plantação de feijão, e em vez de se arriscarem a pisotear o feijão, deixaram-se matar para proteger o feijão.

Essa é a história pitagórica sobre isso. Então, eles tinham costumes alimentares distintos. Muitos povos eram conhecidos por terem costumes alimentares distintos.

Os romanos sabiam que os seus costumes eram distintos. Eles sabiam que os costumes da Grã-Bretanha eram distintos. Os líbios e os indianos sabiam que existiam costumes distintos entre muitos povos diferentes.

E evitando carne de porco. Bem, esse era um costume judaico, Levítico 11:7, mas também era praticado entre algumas outras pessoas, sacerdotes egípcios, algumas outras fontes antigas nos dizem que fenícios, talvez sírios, se não estivessem falando sobre o povo judeu, porque às vezes os escritores gentios os via como sírios. Num período anterior, os hititas consideravam os porcos impuros.

Então, tinha outras pessoas que também não gostavam de carne de porco. Na verdade, minha esposa, quando ela era refugiada, bem, na verdade, ela não gosta que eu conte essa história. Deixe-me apenas dizer que ela experimentou alguns porcos muito impuros.

Cashrut judaico. Acho que a questão aqui é a cashrut judaica. Falaremos sobre isso no próximo slide.

Mas a cashrut judaica, as leis kosher judaicas, o que era considerado alimento limpo e o que era considerado impuro. O povo judeu sofreu muito por se manter kosher na época dos Macabeus. E isso foi muito importante para eles.

Foi uma marca distintiva da sua identidade no mundo gentio. As pessoas zombavam deles por isso, muitas pessoas. Eles eram amplamente conhecidos e ridicularizados por isso.

Por exemplo, um líder, um satírico chamado Juvenal, zomba deles por isso. Embora houvesse algumas pessoas que seguiam alguns de seus costumes, em Roma, alguns gentios que respeitavam seus costumes, e o povo judeu era tão inflexível quanto a esses costumes, eles disseram, bem, talvez eles estejam certos e não comeriam carne de porco e então sobre. Mas eles eram amplamente conhecidos e ridicularizados.

A maioria dos judeus da diáspora seguiu esses costumes. Fílon alegoriza as leis alimentares, assim como a carta de Aristéas, documento judaico alexandrino feito antes de Fílon, alegoriza esses costumes, mas ainda diz que você ainda deve mantê-los literalmente para cumprir o que eles apontam simbolicamente. E ele disse isso porque havia alguns judeus em Alexandria que eram mais liberais do que Fílon, que nem sequer os mantinham literalmente.

Mas a maioria dos judeus da diáspora seguiu-os literalmente. Levítico 11, versículos 44 e 45, no final do capítulo sobre Kashrut, fala sobre ser santo ou consagrado.

Assim, estes costumes alimentares podem ter efetivamente separado Israel de outras nações que tinham costumes alimentares diferentes.

Mas agora a missão é para todos os povos. Portanto, Paulo não vai querer que você esteja necessariamente separado culturalmente em todos os aspectos. Quero dizer, temos motivos suficientes para estarmos separados culturalmente de outras pessoas pelo fato de não dormirmos com ninguém, não fofocarmos ou não rirmos de piadas de cunho sexual, ou algo assim.

Seremos diferentes de pelo menos muitas das pessoas ao nosso redor. Mas o Kashrut aqui. Algumas pessoas dizem, bem, não pode estar se referindo aos costumes alimentares judaicos em particular porque menciona vegetais no versículo 2 e vinho no versículo 21.

Bem, certamente havia açougueiros kosher em Roma. Certamente você poderia conseguir carne kosher em Roma. Você não precisava se tornar um vegetariano completo.

E no que diz respeito ao vinho, bem, desde que já não tivesse sido servido como libação a uma divindade pagã, o vinho também era considerado aceitável. Então, por que se abster dessas coisas? Mas pode ser simplesmente uma hipérbole o que Paulo está dizendo, que se você tiver que ir até esse ponto para evitar ofender alguém e evitar se as únicas opções diante de você forem carne de porco e vegetais e isso ofender alguém, se você comer carne de porco, então apenas coma os vegetais. Se isso for um obstáculo para alguém, então faça o que for preciso, mesmo que você só precise se tornar vegetariano em seu ambiente.

E o povo judeu às vezes tinha que fazer coisas radicais quando estava em ambientes onde não tinha acesso a outras coisas. Quero dizer, de qualquer maneira, a maioria das pessoas no mundo antigo não tinha dinheiro para comprar carne em ocasiões regulares. Seria distribuído em festivais em Roma e Corinto e em lugares semelhantes, depois de ter sido sacrificado aos ídolos nesses festivais.

Isso já estava fora dos limites para os crentes em Jesus, ou pelo menos foi altamente recomendado que eles não lidassem com isso. É fortemente condenado em Apocalipse 2:14 e 20. Mas Josefo nos fala sobre alguns prisioneiros judeus.

Eles foram feitos prisioneiros por vários anos e tinham uma escolha muito limitada de alimentos. Eles subsistiam com nozes e figos porque essa era a única coisa kosher que estava disponível para eles. Então, estamos falando de costumes alimentares judaicos aqui? Acho que isso está muito claro.

14:14, ele usa a linguagem do limpo versus impuro. Esta é uma linguagem visivelmente judaica. Além disso, o contexto é sobre judeus e gentios acolhendo ou aceitando uns aos outros.

14:1 e 3 e também 15:7 a 12. E depois também a carta inteira. Quero dizer, você tem a questão judeu-gentia e você tem a lei.

Então esse é provavelmente o pano de fundo principal aqui. Mas é claro que isso tem implicações. Quero dizer, Paulo diz algo semelhante a isto em 1 Coríntios 8, falando sobre comida oferecida aos ídolos.

Embora lá seu argumento seja um pouco diferente por causa da comida oferecida aos ídolos, ele dá o princípio de não fazer tropeçar uns aos outros no Capítulo 8. Ele volta a isso no final do Capítulo 10. Esse é o seu social argumento. No meio, ele apresenta um argumento teológico.

Bem, na verdade, no meio, ele se dá como exemplo de renúncia aos seus direitos no Capítulo 9. Mas então, no Capítulo 10, ele começa com um argumento teológico falando sobre, bem, você sabe, essas coisas foram escritas como exemplos para nós. E o povo de Israel, quando estava no deserto, comia comida oferecida aos ídolos e cometia imoralidade sexual, assim, ele não precisa dizer isso, mas assim como vocês estão fazendo em Corinto. E Deus os matou, então talvez você queira pensar sobre isso.

E então ele continua falando sobre como você não pode participar do cálice do Senhor e do cálice dos demônios. 10.20, ele fala destes como demônios, os espíritos por trás dos ídolos, e diz que não se pode participar da mesa do Senhor, da mesa dos demônios. Essa era uma linguagem familiar da qual as pessoas falavam, da mesa dos serápis do Senhor ou de algo que você poderia comer no templo do ídolo.

E na maioria dos banquetes, eles faziam uma libação a uma divindade antes de comer e beber. Então, Paulo está dizendo, teologicamente, você não pode comer alimentos que foram sacrificados aos ídolos. Então, ele lhes dá um argumento sociológico, enquadrando um argumento teológico.

Então, na verdade, é um pouco mais forte do que o que temos aqui, que é apenas o argumento sociológico. Não é tão sério quanto comer comida de ídolos. Isto é apenas: não faça alguém tropeçar e cair.

Não despreze um desses costumes alimentares. Não despreze o povo judeu. Ele já disse no capítulo 11, versículos 18 a 21, que os gentios não desprezam o povo judeu.

Agora ele vai abordar isso ainda mais detalhadamente em termos de não desprezar seus costumes. Ele fala de alguns como fortes e outros como fracos. Provavelmente

é um título, o fraco provavelmente foi um título usado pelos fortes, mas você pode ver aqui que Paulo está realmente preocupado com aqueles que os fortes consideram fracos.

Não, quando você estiver comendo com crentes judeus, não coma alimentos que os façam tropeçar. Ou talvez com outros judeus que são seus amigos e você espera que eles acreditem. Se isso for levá-los a tropeçar, você dirá que acredita em nosso Deus e em nossas escrituras? Mas olhe para isso.

Tropeçar não significa apenas uma questão de gosto pessoal. Não gosto desse tipo de comida ou não gosto do seu tipo de música. Tropeçar significa fazer com que alguém se afaste da fé.

O termo já foi usado dessa forma no livro de Sirach. Na verdade, é usado dessa forma no Antigo Testamento. Tropeço era coisa séria.

E é equivalente ao termo que ele usa em 14:4, para seu próprio mestre, eles ficam de pé ou caem. Então, tropeçar tem a ver com cair, como os galhos caídos no capítulo 11 e versículo 22. Não faça com que alguém se afaste da fé.

E certamente Jesus falou sobre isso com frequência. Não faça com que estes pequeninos tropeçam e assim por diante. Precisamos respeitar, podemos não concordar com a sua prática, mas precisamos respeitá-la e não impor-lhes os nossos caminhos.

Falaremos sobre isso com mais detalhes, os detalhes de Romanos 14 na próxima sessão.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 13 sobre Romanos 12:14-14:1, Introdução.